

MAPA FALANTE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: RELATO DE EXP

Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Equipe de Assistência ao Paciente; Atenção à Saúde

Introdução

O transtorno por uso de substâncias (TUS) constitui um importante problema de saúde pública e demanda intervenções que contemplem as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do cuidado. Na unidade de internação de um hospital geral localizado no Sul do Brasil, a atuação integrada da equipe multiprofissional favorece a construção de estratégias terapêuticas centradas na pessoa, valorizando sua história, seus recursos e suas necessidades. Nesse contexto, o Mapa Falante configura-se como uma ferramenta participativa que amplia o protagonismo dos participantes no seu processo terapêutico, fortalece o vínculo terapêutico e subsidia a elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS). O Mapa Falante é uma representação coletiva de um território que expressa como as pessoas percebem, vivem e se relacionam com o seu espaço, identificando tanto potencialidades quanto vulnerabilidades.

Métodos

A atividade foi desenvolvida em uma unidade de internação para tratamento da dependência química, conduzida pela equipe multiprofissional de residentes dos núcleos do Serviço Social, Nutrição e Psicologia. Os participantes foram convidados a construir, por meio de desenhos, palavras e/ou símbolos, um mapa representando aspectos relacionados à alimentação, rotina, autocuidado, fatores de risco e fatores de proteção durante o processo de recuperação. Após a elaboração do mapa, realizou-se uma discussão em grupo, incentivando a reflexão sobre hábitos de vida, dificuldades enfrentadas e estratégias para manutenção da saúde e prevenção de recaídas. A metodologia favoreceu a participação ativa dos pacientes, respeitando suas vivências e estimulando a troca de experiências contribuindo para a construção e o aprimoramento do Projeto Terapêutico Singular. O instrumento também favoreceu o alinhamento das condutas, qualificou o planejamento da alta e fortaleceu a articulação com a rede de atenção à saúde e de proteção social.

Resultados / Discussão

A utilização do Mapa Falante possibilitou ampliar a compreensão da realidade da pessoa para além dos aspectos clínicos, favorecendo uma abordagem integral e interdisciplinar. O instrumento promoveu maior participação do usuário nas decisões relacionadas ao seu tratamento, fortaleceu o vínculo com a equipe e facilitou a identificação de necessidades específicas para cada área de atuação.

Sob a perspectiva multiprofissional, a ferramenta mostrou-se útil para integrar diferentes olhares, permitindo que informações relevantes fossem compartilhadas entre os profissionais e utilizadas na definição de objetivos terapêuticos comuns. Essa estratégia reforça princípios como a integralidade do cuidado, a humanização da assistência, o trabalho colaborativo e o protagonismo da pessoa em tratamento.

Considerações Finais

A utilização do Mapa Falante possibilitou ampliar a compreensão da realidade da pessoa para além dos aspectos clínicos, favorecendo uma abordagem integral e interdisciplinar. O instrumento promoveu maior participação do usuário nas decisões relacionadas ao seu tratamento, fortaleceu o vínculo com a equipe e facilitou a identificação de necessidades específicas para cada área de atuação. Sob a perspectiva multiprofissional, a ferramenta mostrou-se útil para integrar diferentes olhares, permitindo que informações relevantes fossem compartilhadas entre os profissionais e utilizadas na definição de objetivos terapêuticos comuns. Essa estratégia reforça princípios como a integralidade do cuidado, a humanização da assistência, o trabalho colaborativo e o protagonismo da pessoa em tratamento.

Referência Bibliográfica

ALMEIDA, et al. Estratégias de Cuidado Desenvolvidas por Profissionais da Rede de Atenção Psicossocial Diante do Uso de Substâncias Psicoativas. Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 13, n. 3, p. 145-159, 2021. DOI: 10.20435/pssa.v13i3.1529.; Centro de Promoção da Saúde - CEDAPS (2024). O que é Mapa Falante? Disponível em <https://mapafalante.net.br/o-que-e-mapa-falante/>; Tonin, C. F., & Barbosa, M. T. (2018). A interface entre Saúde Mental e Vulnerabilidade Social. Tempus Actas de Saúde Coletiva, 11(3), 50. <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i3.2281> DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus>.